



ENTRE O FATO E A MÍDIA: O DISCURSO CAPCIOSO DA BRASKEM EM MACEIÓ-AL

Zoroastro Neto¹

Prolegômenos ao discurso capcioso da Braskem

Este trabalho se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de filiação materialista. Sendo a linguagem um complexo que se materializa de várias formas, sendo a língua uma delas, e a palavra (seja escrita, oral ou gestual), como uma das materialidades da língua, o sentido revela o que a sustenta na função de conceito, de categoria e de discurso, como afirmam Dela-Silva e Lunkes (2020, p. 87), “os gestos de análises se voltam, assim, ao modo como, nesses dizeres, imaginariamente direcionados a dizer sobre a língua, produzem-se sentidos para os sujeitos que nela se constituem em suas posições ideológicas”.

Procedentes de uma realidade trágica, a pesquisa em tela têm sido motivo para a escritura de produções sensíveis e únicas acerca da realidade causada aos moradores de cinco em Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol. Há um possível afundamento desses bairros provocado pela mineradora Braskem, ao explorar, desde 1976, o minério sal-gema no subsolo da região, quando, a partir de 2018, expulsou mais de cem mil famílias de suas casas, comerciantes, empreendedores locais, serviços públicos entre outras atividades.

Entre o fato e a mídia, há um discurso capcioso da mineradora nos treze Informes Publicitários divulgados nos meios de comunicação pela Série *Entenda*, entre 2020 e 2021, proveniente da situação gerada *por si*. Há nos Informes publicitários, de um lado, a gentileza, a preocupação, o respeito, a acolhida, a presteza, a simetria dos pontos de vistas da empresa; do outro, aparece a ganância que visa ao lucro em detrimento do sofrimento das pessoas submissas àquela realidade: a Braskem, com uma técnica que abriu crateras (conhecidas como subsidências) que equivale a uma área de 255 campos de futebol, levou ao colapso do solo, comprometendo, ao longo dos anos de exploração a estrutura das residências e das vias dos bairros, a segurança dos moradores e sobretudo, provocou medo e adoecimento, sob o discurso de que aquela região ia afundar.

Localizar o início da extração do minério sal-gema, em Maceió-AL, é, certamente, reviver as questões de interferência da empresa Braskem S.A. (antes Salgema S.A., depois Trikem S.A.) no solo urbano, no meio ambiente e, sobretudo quando modifica as condições de vida na capital alagoana, ao expulsar mais de cem mil famílias com o feitiço da ajuda ao usar retoricamente, em Informes Publicitários, os termos: “realocação” ou “desocupação preventiva”, como veremos a seguir.

¹ Doutor em Linguística e Literatura pela Ufal, docente dos programas: PPGLPS–Ifal e PPGLL–Ufal, zoroastronetoprofessor@gmail.com.



Entre o fato e a mídia: o discurso capcioso da mineradora Braskem

Para criar novas memórias, para silenciar a comunidade, para maquiar a tragédia, a mineradora apresentou suas atitudes para com aqueles bairros, acordadas com as autoridades públicas, que são como feitiços que pretendem persuadir o auditório e levar ao esquecimento daquela realidade trágica, que é a maior tragédia socioambiental ainda em curso causada pela atividade de mineração em Maceió-AL.

É pela linguagem em movimento em que se situa a argumentação persuasiva, em um trabalho conjunto e interligado com as ideias encontradas em múltiplas práticas sociais. A pesquisa é qualitativa (Flick, 2009) e objetiva descortinar as significações discursivas de uma realidade trágica, alinhavada com os constructos teóricos de Fairclough (2001), Ferreira (2015, 2021), Indursky, Mittmann e Ferreira (2011), Lunkes (2017, 2020), Orlandi (2001, 2022, 2023), Pêcheux (2008), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Souza (1997, 2001, 2020), entre outros.

O material foi observado, em consonância com os estudos qualitativos, que indicam não haver dados construídos a priori, mas no seu processo; o pesquisador os localiza, estudados e elabora análises no seu fazer. Assim, cada análise segue os seguintes parâmetros: 1) o sentido do discurso da Braskem referendado na força expressiva dos títulos dos Informes Publicitários; 2) os contornos discursivos do dizer da Braskem pelo *lead*; 3) os excertos textuais de execução – as ações-feitiço, e 4) as imagens como operador retórico-discursivo.

Fairclough (2001) assevera que o discurso envolve práticas sociais que, no caso da Série *Entenda* da Braskem, essas práticas foram evidenciadas pelas ações-feitiço presentes nos treze Informes Publicitários, para articular formas de controle e de poder na interação por meio do gênero discursivo-argumentativo estudado, porque “[...] é justamente dentro dos gêneros associados a certas ocasiões sociais que o poder é exercido ou desafiado” (Wodak, 2004, p. 237). Neste trabalho, entende-se **ações-feitiço como sendo aqueles** atos enunciados pela mineradora Braskem para escamotear, encobrir e desviar a atenção do auditório da devastadora tragédia urbana que levou à diáspora de milhares de moradores dos bairros afetados pela mineração, com confusão do *real*.

Para reflexão, trago o capítulo sete da Série *Entenda* representou uma edição comemorativa de “**um ano** de muito trabalho” (Braskem, 2021), após a criação, pela Braskem, do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação para os moradores afetados pela mineração do sal-gema, desde 1976, como se entrever na imagem abaixo.



Imagem 1 – Informe Publicitário n. 7

INFORME PUBLICITÁRIO

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO

Um ano de muito trabalho

Criado em dezembro de 2019, o PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO **apoiou os moradores dos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto**, afetados pelo fenômeno geológico naquele região. **Uma equipe de 1.000 profissionais** cuida da mudança das famílias, do atendimento psicológico individual, da documentação necessária em cada caso e do pagamento das compensações financeiras – e, mesmo com a pandemia, nada disso parou. **A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas**, atuando em conjunto com o poder público para garantir que sejam assistidas. O andamento do Programa é permanentemente acompanhado pelas autoridades* que fazem parte do **acordo assinado pela Braskem** para apoiar a desocupação das áreas. E em um ano de trabalho, temos muitos resultados para mostrar:

1.800 ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS individuais para os moradores, com profissionais e segurança durante a pandemia, atendidos por telefone. Basta conversar com o técnico social que atende a família e solicitar o atendimento, que também é gratuito.

MAIS DE 2.300 ANIMAIS ATENDIDOS no Programa de Apoio aos Animais em parceria com a UPA, a Fundação, com consultores, veterinários e até mesmo abrigos temporários para as famílias que estão se mudando não consigo levá-los para o novo caso naquele momento. Gratuito para os moradores das áreas.

4.200 FAMÍLIAS FORAM DAS ÁREAS DE RISCO identificadas no mapa da Defesa Civil** até o final deste mês e previstas a realocação em locais mais de 1.700 famílias restantes, completando a desocupação de todos os áreas.

MAIS DE 3 MIL PROPOSTAS DE COMPENSAÇÃO apresentadas, com 75,87% delas aceitas – o que mostra que dos pontos e indenizações às expectativas das famílias. Mais de R\$113 milhões pagos em indenizações, auxílios financeiros e honorários de advogados, que também foram por conta do Programa. E cada mês, 550 novas propostas estão sendo feitas.

OS MUTIRÕES DE LIMPEZA MENSAL retornaram mais de 700 voluntários de outubro no Pinheiro e Mutange, com: coleta das águas de chuva, atividades nas quintas-feiras – que incluem também mutirões de vigilância, instalação de barreiras de proteção, controle de pragas e uma Central de Monitoramento para reforçar a segurança das famílias.

30 MIL ATENDIMENTOS PELO GRUPO DON JUCA, o canal utilizado pelos moradores para fazer suas apresentações e tirar dúvidas sobre o Programa. O atendimento funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas, e os atendimentos gratuitos pelo aplicativo Alô do 1900, há ainda sites, redes sociais, canais de SMS, cartilhas, reuniões e muito mais a disposição, para garantir que todos as **informações necessárias** cheguem a cada morador.

8 GRANDES CONSTRUÇÕES como a CSA, o Hospital Psiquiátrico José Lopes, o INEA e o Sítio também estão sendo desocupadas e realocadas, mediante a compensação financeira correspondente. Dentro dos acordos fechados com o poder público, a Braskem transferiu os direitos à Prefeitura de Maceió, de **4 escolas e uma creche totalmente mobiliadas e equipadas**. Os demais equipamentos públicos de região seguem em trânsito para a sua realocação e o pagamento da compensação financeira.

*Defensoria Pública de Alagoas, Defensoria Pública do União, Ministério Público de Alagoas e Ministério Público Federal.

**O mapa da Defesa Civil serve para monitorar uma situação, com o intuito de evitar danos e monitoramento e a Braskem está em trabalho com as autoridades para a definição das medidas conjuntas a serem adotadas a partir dessa situação.

Para saber mais sobre as ações da Braskem em Maceió, acesse www.braskem.com.br/alagoas

Algumas das fotos acima foram feitas antes das medidas de isolamento, para o combate à pandemia da Covid-19

Braskem

A expressão idiomática – “de muito trabalho” causa um efeito de sentido ao tentar criar uma conexão emocional com o leitor, quando reforça que, durante o ano que passou, ele passou, mas foi *de* muito trabalho, cuja ideia é aumentar o impacto do trabalho em um ano, que foi *muito*. Cabe reforçar, o uso intencional “de muito trabalho” que precisa do contexto para tornar o discurso da Braskem mais acessível à persuasão. No caso, o contexto da extração do minério sal-gema, desde 1976, levou ao afundamento do solo e dos imóveis nos quatro bairros de Maceió.

É nessa zona de trânsito entre “um ano” e “muito trabalho”, mas “um ano de muito trabalho”, em que se desenvolvem imagens simbólicas do tempo de *um ano* e ativa na memória do leitor a condição convencional de *muito trabalho*. Assim, a mineradora encapsula a memória do leitor com o discurso de que passou um ano com muito trabalho para apoiar os moradores do Pinheiro, de Bebedouro, do Mutange, do Bom Parto e de parte do Farol, na realocação, na mudança, no cuidado com os animais, no atendimento psicológico e em tantas outras ações-feiço.

Para encerrar as comemorações de um ano de ações-feiço, a mineradora informou, em destaque, que faria grandes construções para serem entregues à Prefeitura de Maceió, “dentro dos acordos fechados com o poder público: [...] **4 escolas e uma creche totalmente mobiliadas e equipadas**” (Braskem, 2021). Com isso, a memória do leitor sobre as notícias do afundamento dos quatro bairros e da destruição causada



pela Braskem é afetada intencionalmente, tendo nesses sete cards a construção de outra realidade, para ocultar o crime, a tragédia e o impacto da extração do minério sal-gema, desde 1976.

Há um “[...] efeito de sentido que se institui entre a imagem e o olhar” (Souza, 2001, p. 72), que na edição comemorativa da Série *Entenda* da Braskem, sob os argumentos – fenômeno geológico e áreas de risco, o discurso policrômico das fotos daquele encarte disfarçou a insegurança, a angustia, o medo, o abandono dos animais, a expulsão das famílias, a apropriação dos imóveis pela Braskem, o trauma, o adoecimento, o cenário de guerra pela tragédia urbana e pelo crime socioambiental, entre tantos outros sentimentos de dor, pesar e desconsolo.

Ponderações em epílogos

Dessa maneira, analisou-se discursivamente os modos como o discurso da mineradora se constituiu nos processos de constituição, de formulação e de circulação de sentidos, a partir da conjuntura sócio-histórica. O caráter opaco do funcionamento discursivo produz uma maquiagem do *modus operandi* do capitalismo vinculada a certas práticas capciosas, como a midiática, que ajudam na “injunção do dizer” (Souza, 2001).

Assumiu-se, neste trabalho, um cotejo linguístico-interpretativista, que enaltece as categorias argumentativas na língua escrita, na constituição de determinadas condições de produção. Dessa maneira, a Braskem, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, deixa perceber o uso de elementos referentes para construir uma tessitura imagética *de si* descolada do problema causado *por si*, pela relação linguagem-mundo alinhavada pelas ações-feitiço, que são práticas sociais de empresas modernas para a cooptação destrutiva por ações sedutoras, persuasivas, maquiadoras de uma realidade, como assevera Mota (2008). O percurso nos aspectos retórico-crítico-textuais permitiu a análise clara, objetiva e precisa de uma realidade que manipula as versões acerca da tragédia sociourbana causada pela Braskem, em Maceió-AL.

A superfície opaca dos treze Informes Publicitários da Série *Entenda* da Braskem revelou, de forma aparente, as refrações das questões sociais provocadas por essa tragédia naqueles bairros já citados. O gênero publicitário estudado nesta tese mobilizou estratégias persuasivas. Observou-se, ainda, que há, na produção desses Informes, procedimentos discursivos de construção de sentidos com inquietudes da ideologia dominante.

No conjunto dos efeitos de sentidos, percebem-se, nos anúncios da Série, estratégias discursivas sistematizadas pela linguagem verbal e não verbal para induzir o público receptor das mensagens a crer que, mesmo diante da situação do risco de afundamentos dos imóveis e, por isso, a necessidade da desocupação, a Braskem possibilitou a realocação, a compensação financeira, a mudança, a zeladoria dos bairros, a acolhida de animais, a manutenção dos empregos e dos impostos que geraram renda para Alagoas.



O percurso nos aspectos retórico-crítico-textuais permitiu a análise clara, objetiva e precisa de uma realidade que manipula as versões acerca da tragédia sociourbana causada pela Braskem, em Maceió-AL. Pelo caminho percorrido, constatou-se que a análise desses elementos linguístico-discursivos contribuiu para elucidar as elocuções acerca do aprofundamento dos bairros já evocados neste trabalho.

A relevância do trabalho se dá pelo fato de o discurso verbal e não verbal de caráter ideológico, político e poderoso ter sido o foco para o anúncio à sociedade sobre o que a mineradora fez pelas vítimas da extração do sal-gema em área urbana. Por isso e por “[...] ter feito o que você me /nos/ fez, desapareça bicho de sete cabeças” (Geraldo Azevedo).

REFERÊNCIAS

- DELA SILVA, S.; LUNKES, F. Por que (não) dizer da língua? **Policromias** – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 87-107, jan./abr. 2020.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- FERREIRA, Luiz Antonio (org.). **Artimanhas do dizer**: retórica, oratória e eloquência. São Paulo: Blucher, Grupo ERA, 2017.
- FRAGOSO, Elias (org.). **Rasgando a cortina de Silêncios**: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió. Maceió: Instituto Alagoas, 2022.
- HALLIDAY, Tereza Lúcia. **A retórica das multinacionais**. A legitimação das organizações pela palavra. São Paulo: Sammus, 1987.
- LUNKES, F. L. Nas trilhas do discurso: pesquisas e(m) movimento(s). **Revista DisSoL** - Discurso, Sociedade e Linguagem, 2017.
- MOTA, Ana Elizabete. **O feitiço da ajuda**: as determinações do serviço social na empresa. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SOUZA, Tania da Conceição Clemente de. **Discurso e imagem**: perspectivas de análise não verbal. Comunicação apresentada no 2º Colóquio Latinoamericano de Analistas Del Discurso. La Plata e Buenos Aires, ago.1997.
- SOUZA, Tania da Conceição Clemente de. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. **Rua**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, 2001.
- SOUZA, Tania da Conceição Clemente de. Perspectiva da análise do (in)visível: a arquitetura discursiva do não verbal. **Rua**, v. 1, n. 24, p.17-35, 2020.
- VIEIRA, Maria do Carmo. “...daqui só saio pó!”. Conflitos urbanos e mobilidade popular. Maceió: Edufal, 1997.